

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária
Junho de 2017

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Dyogo Henrique de Oliveira

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretor-Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Claudio Dutra Crespo (em exercício)

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilaqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Octávio Costa de Oliveira (em exercício)

Gerência de Pecuária
Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Supervisão de Indicadores Pecuários
Edmon Santos Gomes Ferreira

Supervisão de Atividade Pecuária
Angela da Conceição Lordão

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Angela da Conceição Lordão

Edmon Santos Gomes Ferreira

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Marcelo Poton Peres

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Editoração:

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC- IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 1º TRIMESTRE DE 2017	5
1. ABATE DE ANIMAIS	5
1.1 - Bovinos	5
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	5
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	6
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	7
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	8
Gráfico I.5 - Médias trimestrais do Índice Esalq BM&FBovespa da arroba de carcaça de boi gordo - trimestres 2012-2017	9
Gráfico I.6 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a março de 2017	10
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2016 e 2017	10
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 1 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	11
1.2 - Suínos	12
Gráfico I.7 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	12
Gráfico I.8 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	13
Gráfico I.9 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	14
Tabela I.3 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2016 e 2017	14
Tabela I.4 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 1 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	15
1.3 - Frangos	17
Gráfico I.10 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	17
Gráfico I.11 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	18
Gráfico I.12 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	19
Tabela I.5 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2016 e 2017	19
Tabela I.6 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 1 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	20
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	22
Gráfico I.13 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	22
Gráfico I.14 - Evolução das médias trimestrais do preço médio mensal bruto pago ao produtor (que inclui frete e impostos) para as sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - "Média Brasil" - trimestres 2012-2017	23
Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a março de 2017	24
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan-mar de 2017.	24
Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	25
Tabela I.7 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 1º trimestre de 2017.	26
3. AQUISIÇÃO DE COURO	27
Tabela I.8 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 1 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	27
Gráfico I.17 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	28
Gráfico I.18 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	29
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	30
Gráfico I.19 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2017 ...	30

Gráfico I.20 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2016 e 2017.....	31
Tabela I.9 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 1 ^o trimestre de 2017.....	32

II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL – TRIMESTRES DE 2016 E 2017.....33

II.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados.....	33
Tabela II.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2016 e 2017	33
II.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2016 e 2017	34
Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017	34
Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017	34
Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017	35
Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2017	35
Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017	36
Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017.....	36
II.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2016 e 2017.....	37
Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017	37
Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017	37
II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2016.....	38
Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017	38
Tabela II.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017	38
II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2016 e 2017.....	39
Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017	39

III- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1^{OS} TRIM. 2016 E 2017 40

III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2016 e 2017.....	40
Tabela III.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2016 e 2017.....	40
Tabela III.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	41
Tabela III.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	42
III.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	43
Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	43
III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	44
Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	44
III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2016 e 2017.....	45
Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	45

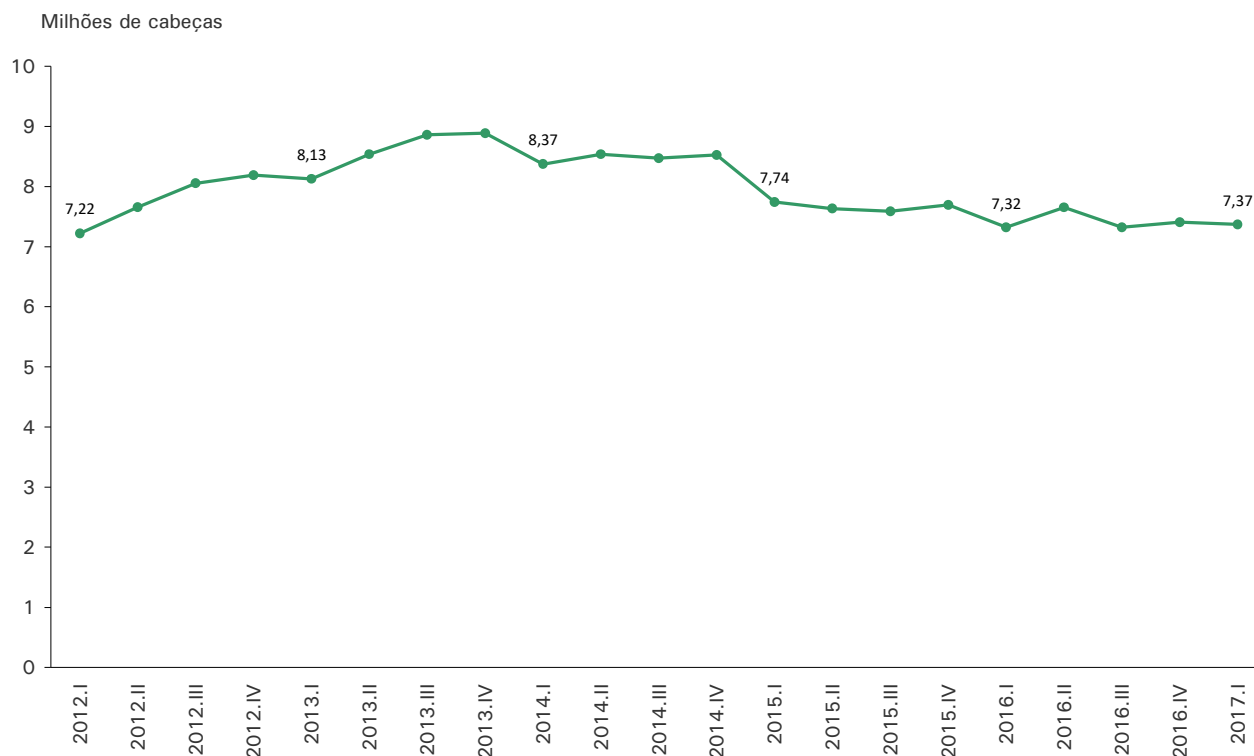
I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 1º TRIMESTRE DE 2017

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 1º trimestre de 2017, foram abatidas 7,37 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 0,5% menor que a registrada no trimestre imediatamente anterior e 0,7% maior que a apurada no 1º trimestre de 2016. O **Gráfico I.1** mostra que após dois anos de quedas consecutivas no abate de bovinos, nos comparativos entre os 1ºs trimestres, o abate de bovinos retoma crescimento no 1º trimestre de 2017.

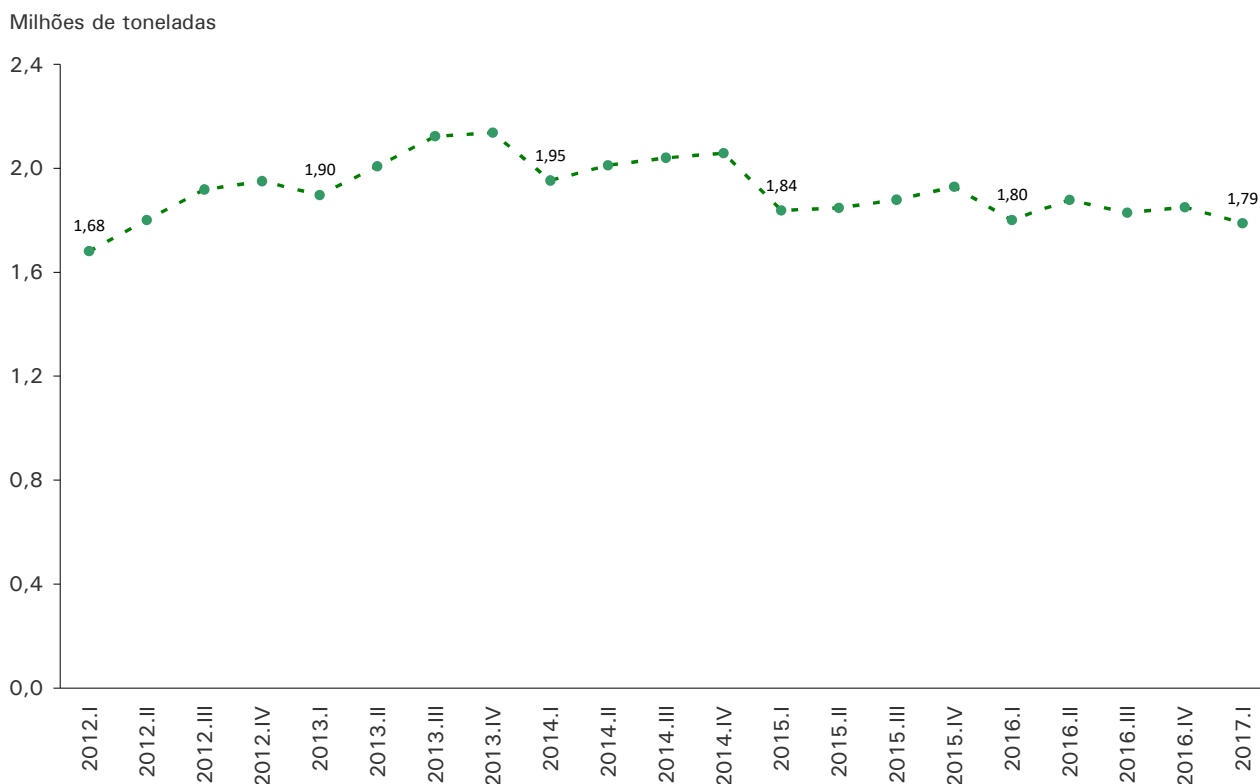
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.I.

Entretanto, a produção de carcaças bovinas no 1º trimestre de 2017 (1,79 milhão de tonelada) foi 3,3% menor que a registrada no trimestre imediatamente anterior e 0,7% menor que a apurada no 1º trimestre de 2016 (**Gráfico I.2**).

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.I.

Contribuiu para esses decréscimos a maior participação relativa de fêmeas – que em geral são mais leves que os machos – no abate total de bovinos (**Gráfico I.3**). O peso médio das carcaças foi de 242,8 kg/carcaça, no 1º trimestre de 2017; de 249,8 kg/carcaça, no trimestre anterior; e de 246,1 kg/carcaça, no 1º trimestre de 2016.

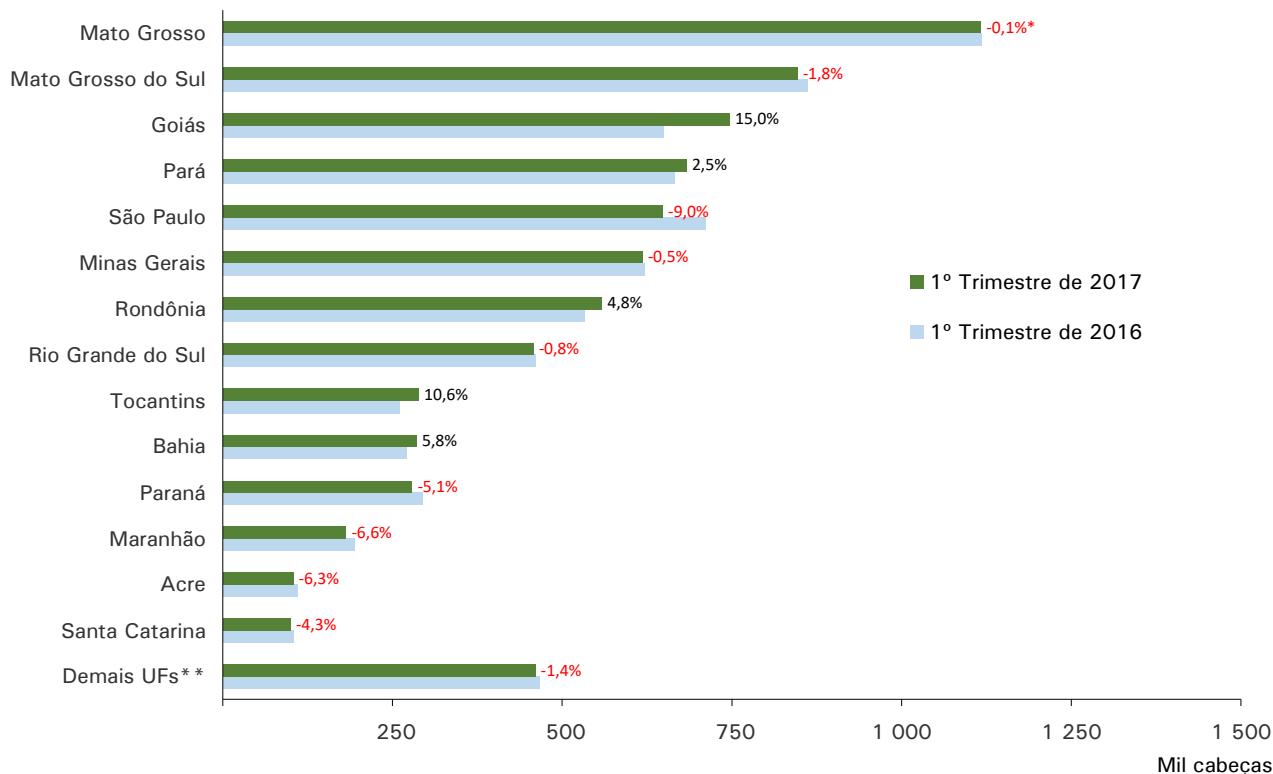
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.I.

O abate de 49,62 mil cabeças de bovinos a mais no 1º trimestre de 2017, em relação ao o mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 11 das 27 Unidades da Federação (UFs). Os aumentos mais intensos ocorreram em Goiás (+97,26 mil cabeças), Tocantins (+27,53 mil cabeças), Rondônia (+25,43 mil cabeças), Pará (+16,72 mil cabeças) e Bahia (+15,67 mil cabeças). Já as maiores reduções ocorreram em São Paulo (-63,92 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (-15,93 mil cabeças), Paraná (-15,06 mil cabeças), Maranhão (-12,9 mil cabeças) e Espírito Santo (-11,85 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 15,2% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (11,5%) e Goiás (10,1%), que subiu da 5ª para 3ª posição no comparativo dos 1ºs trimestres 2017/2016 (**Gráfico I.4**).

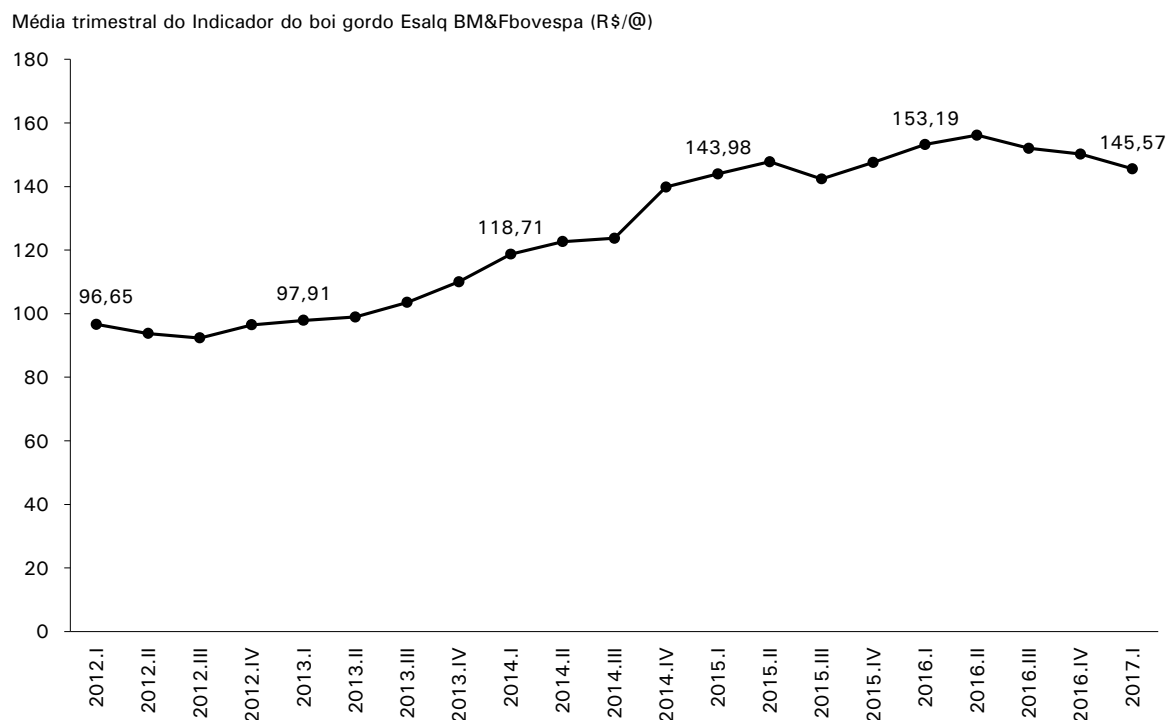
Gráfico I.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2016 e 2017



*Variação 2017/2016. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I e 2017.I.

O preço médio trimestral da arroba bovina no 1º trimestre de 2017 foi de R\$ 145,57/@, segundo dados do Indicador do boi gordo Esalq/BM&F Bovespa do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea. Esse preço foi 3,1% e 5,0% menor que a média calculada para o trimestre imediatamente anterior e para o 1º trimestre de 2016, respectivamente, representando a terceira queda trimestral consecutiva do Indicador (**Gráfico I.5**).

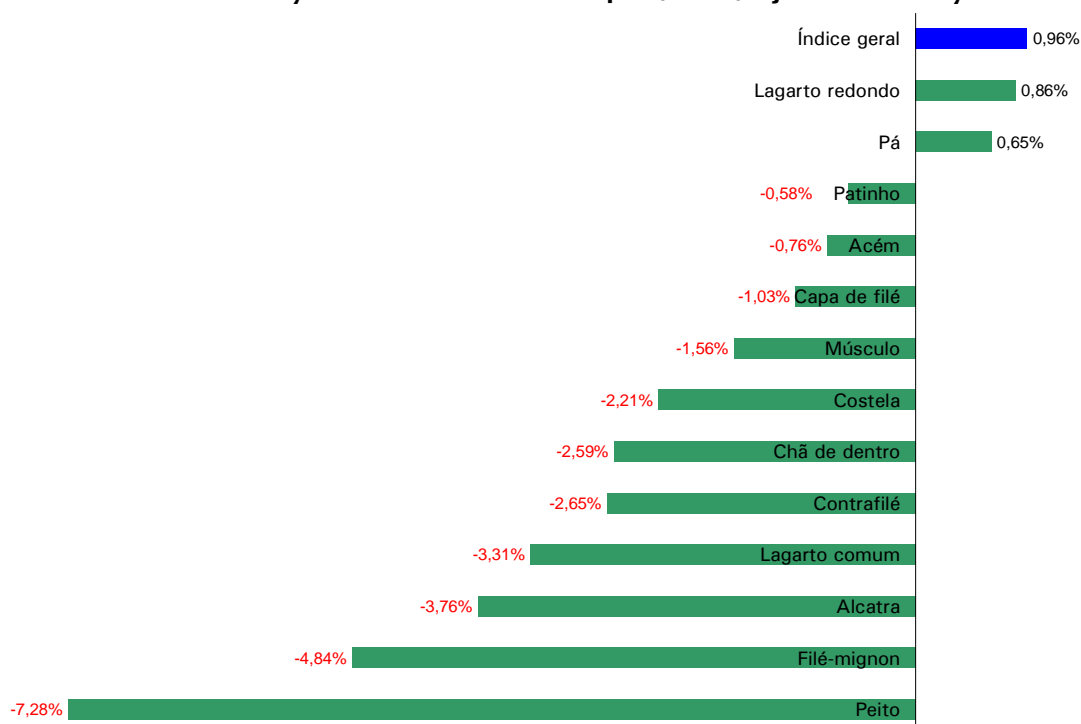
Gráfico I.5 - Médias trimestrais do Índice Esalq BM&FBovespa da arroba de carcaça de boi gordo - trimestres 2012-2017



Fonte: Adaptado do Cepea, Indicador ESALQ/BM&FBovespa 2012.I-2017.I.

A baixa dos preços também foi percebida pelo consumidor final. De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que é o indicador oficial da inflação brasileira, dos 13 cortes bovinos acompanhados pela pesquisa, 11 deles apresentaram queda de preços no acumulado de janeiro a março de 2017, e todos eles ficaram abaixo do Índice geral da inflação para o período (0,96%) (**Gráfico I.6**).

Gráfico I.6 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a março de 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan-mar de 2017.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 1º trimestre de 2017, as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* apresentaram aumento tanto em volume como em faturamento, no comparativo com o trimestre imediatamente anterior. Entretanto, em relação ao mesmo período do ano anterior esses comparativos indicaram queda das exportações. O preço médio internacional da *commoditie* apresentou aumento em relação ao 1º trimestre de 2016, mas recuou frente aos preços do último trimestre de 2016 (Tabela I.1).

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2016 e 2017

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2016		2017	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7 319 737	7 406 353	7 369 356	0,7	-0,5
Carcaças produzidas ¹ (t)	1 801 222	1 850 116	1 788 988	-0,7	-3,3
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	287 871	246 444	264 166	-8,2	7,2
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 104	1 059	1 080	-2,2	1,9
Preço médio (US\$ FOB/t)	3 835	4 299	4 088	6,6	-4,9

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

China superou Hong Kong como principal destino das exportações de carne bovina *in natura* do Brasil, no 1º trimestre de 2017 (**Tabela I.2**). As maiores quedas absolutas no comparativo do volume exportado no 1º trimestre de 2017 em relação ao mesmo período do ano anterior ocorreram no Egito (-42.584 toneladas), em Hong Kong (-16.417 toneladas) e na Venezuela (-6.268 toneladas), que zerou as importações no 1º trimestre de 2017, enquanto os maiores incrementos ocorreram na China (+ 17.227 toneladas), no Irã (+ 11.203 toneladas) e na Arábia Saudita (+ 10.683 toneladas). O produto foi exportado para 70 destinos diferentes, no 1º trimestre de 2017.

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos – 1ºs trimestres de 2016 e 2017

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	1º trimestre de 2016		1º trimestre de 2017		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	287 871	100,0	264 190	100,0	-23 681	-8,2
China	35 572	12,4	52 799	20,0	17 227	48,4
Hong Kong	58 734	20,4	42 317	16,0	-16 417	-28,0
Rússia	34 684	12,0	37 882	14,3	3 199	9,2
Irã	20 387	7,1	31 590	12,0	11 203	55,0
Arábia Saudita	3 543	1,2	14 226	5,4	10 683	301,5
Egito	56 583	19,7	13 998	5,3	-42 584	-75,3
Chile	17 147	6,0	12 571	4,8	-4 576	-26,7
Argélia	3 888	1,4	6 395	2,4	2 507	64,5
Israel	4 326	1,5	6 006	2,3	1 680	38,8
Emirados Árabes Unidos	4 279	1,5	5 080	1,9	801	18,7
Itália	7 233	2,5	4 746	1,8	-2 487	-34,4
Estados Unidos	27	0,0	4 680	1,8	4 653	17 233,9
Filipinas	4 781	1,7	4 178	1,6	-603	-12,6
Cingapura	3 061	1,1	3 452	1,3	391	12,8
Líbano	2 796	1,0	3 321	1,3	525	18,8
Países Baixos (Holanda)	4 041	1,4	3 252	1,2	-789	-19,5
Jordânia	3 219	1,1	3 022	1,1	-198	-6,1
Demais destinos*	23 569	8,2	14 675	5,6	-8 894	-37,7

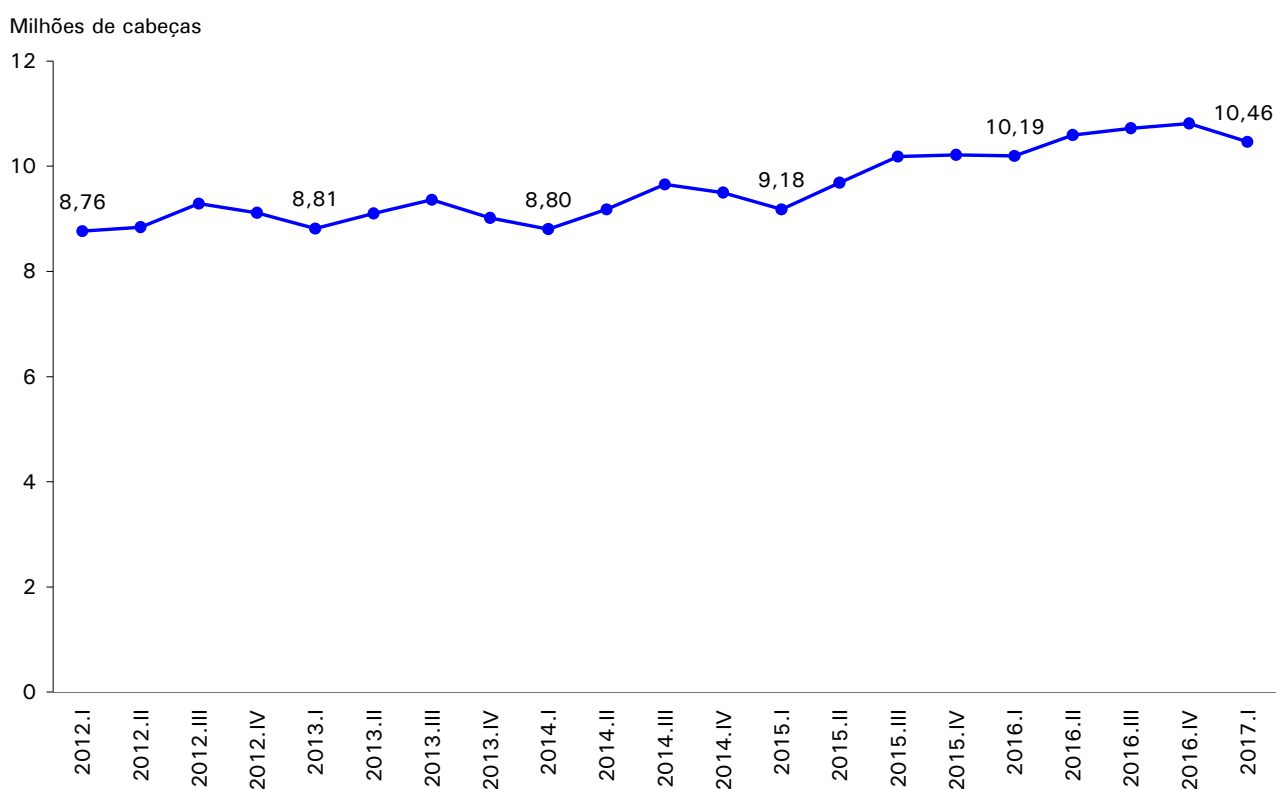
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. * Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2017, 1.146 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 190 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 384 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 572 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 77,8%; 16,8% e 5,4% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 1º trimestre de 2017, foram abatidas 10,46 milhões de cabeças de suínos, representando queda de 3,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 2,6% na comparação com o mesmo período de 2016. Este resultado é o melhor entre os 1ºs trimestres desde que se iniciou a Pesquisa em 1997. O **Gráfico I.7** mostra a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2012.

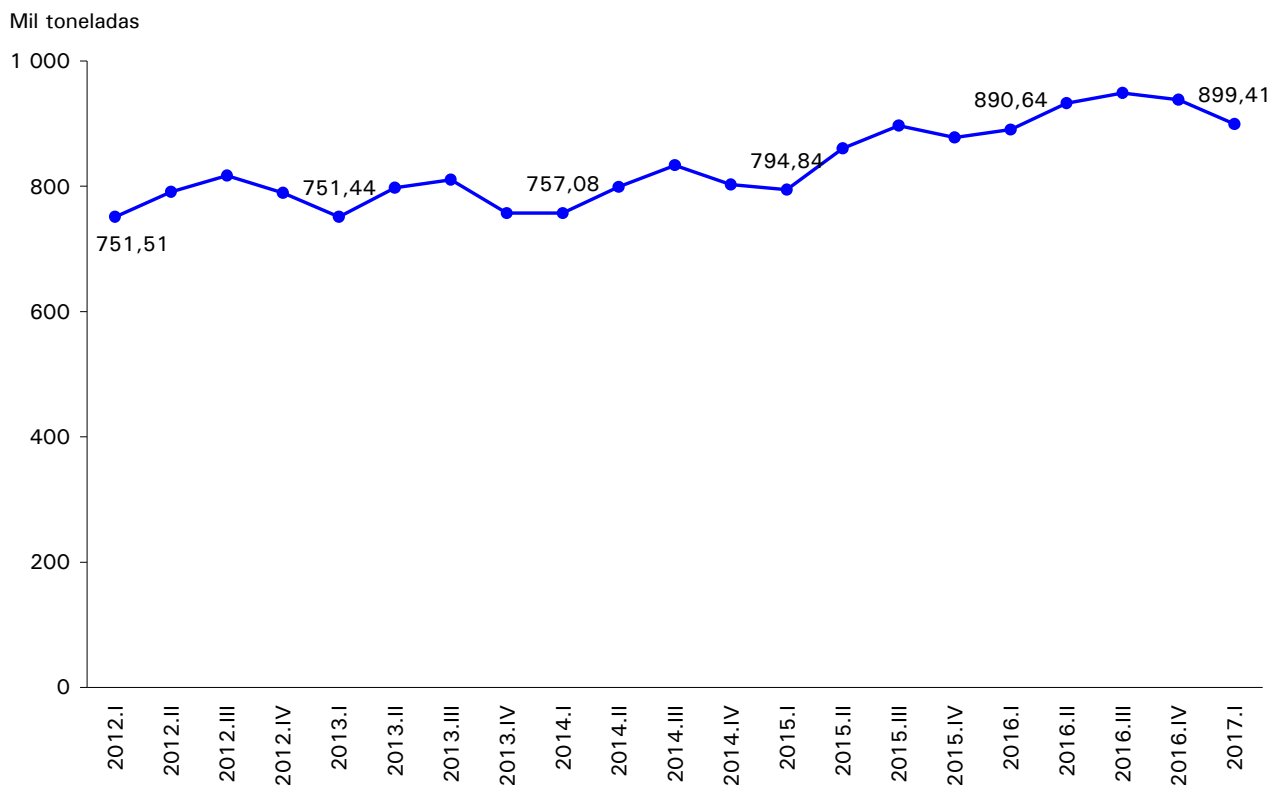
Gráfico I.7 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.I.

O peso acumulado das carcaças alcançou 899,41 mil toneladas, no 1º trimestre de 2017, representando queda de 4,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 1,0% em relação ao mesmo período de 2016 (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017

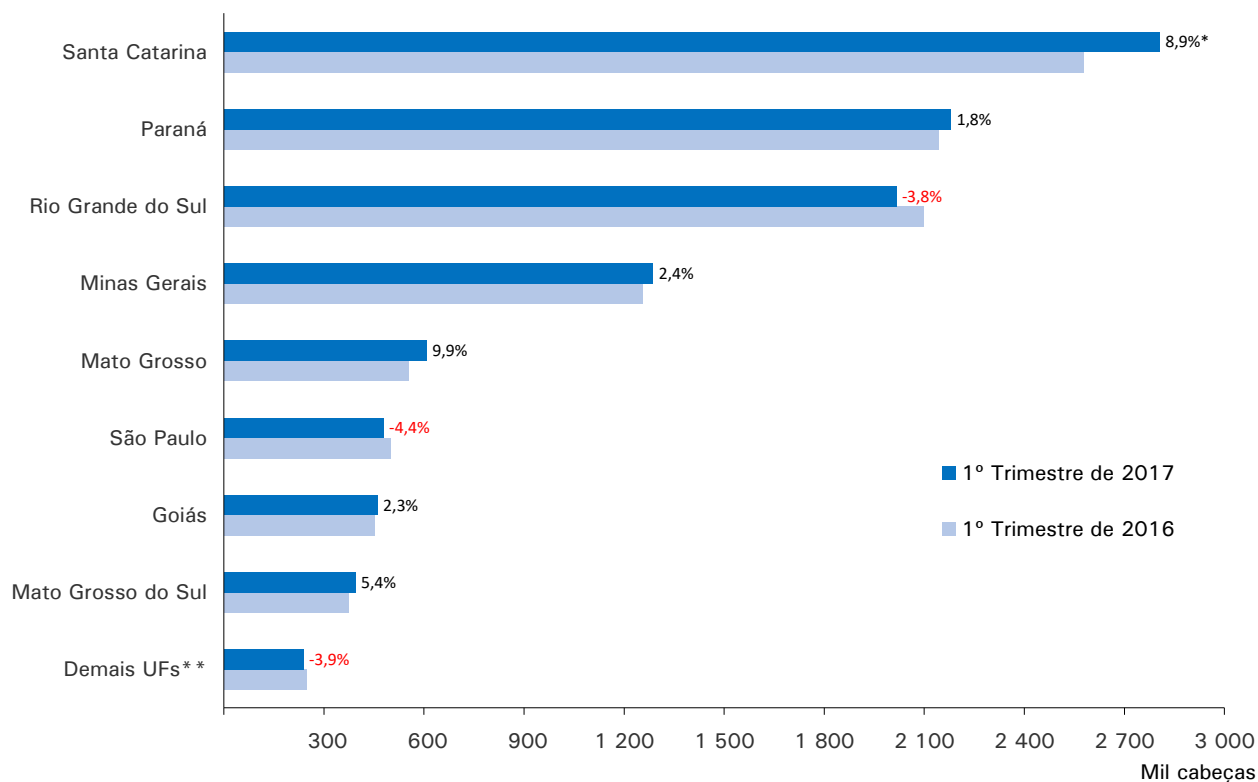


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.I.

A Região Sul respondeu por 66,9% do abate nacional de suínos, no 1º trimestre de 2017, seguida pelas Regiões Sudeste (17,6%), Centro-Oeste (14,5%), Nordeste (0,9%) e Norte (0,1%).

O abate de 269,64 mil cabeças de suínos a mais no 1º trimestre de 2017, em relação a igual período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos no abate em 12 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os Estados com participação acima de 1%, ocorreram aumentos em: Santa Catarina (+228,56 mil cabeças), Mato Grosso (+54,70 mil cabeças), Paraná (+38,40 mil cabeças), Minas Gerais (+29,61 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+20,30 mil cabeças), Goiás (+10,22 mil cabeças). Em contrapartida, as reduções ocorreram em: Rio Grande do Sul (-80,43 mil cabeças) e São Paulo (-22,05 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 26,8% da participação nacional, seguido por Paraná (20,8%) e Rio Grande do Sul (19,3%) (**Gráfico I.9**).

Gráfico I.9 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2016 e 2017



*Variação 2017/2016. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I e 2017.I.

Segundo dados da Secex, no 1º trimestre de 2017 as exportações brasileiras de carne de suíno registraram quedas do volume *in natura* e do faturamento em dólares na comparação com o resultado do 4º trimestre de 2016. A queda dos preços internacionais, entre os períodos em comparação, acentuou a queda do faturamento. Na comparação com 1º trimestre de 2016, foram registrados aumentos do volume *in natura* e do faturamento em dólares. Como os preços internacionais subiram em relação ao ano anterior, o faturamento cresceu em maior magnitude do que o volume exportado (Tabela I.3).

Tabela I.3 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2016 e 2017

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2016		2017	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	10 194 791	10 812 383	10 464 430	2,6	-3,2
Carcaça produzida ¹ (t)	890 645	938 431	899 415	1,0	-4,2
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	139 713	154 623	153 445	9,8	-0,8
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	247,208	383,524	365,465	47,8	-4,7
Preço médio (US\$/t)	1 769,40	2 480,38	2 381,73	34,6	-4,0

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Rússia, com 43,1% de participação das exportações de carne suína *in natura*, continuou sendo o principal parceiro do Brasil nas exportações brasileiras desse produto no 1º trimestre de 2017 (Tabela I.4).

Tabela I.4 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 1ºs trimestres de 2016 e 2017

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	1º trimestre de 2016		1º trimestre de 2017		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	139 713	100,0	153 445	100,0	16 196	9,8
Rússia	58 310	41,7	66 192	43,1	7 883	13,5
Hong Kong	28 734	20,6	23 776	15,5	-4 958	-17,3
China	10 948	7,8	15 569	10,1	4 621	42,2
Argentina	4 896	3,5	10 162	6,6	5 266	107,5
Cingapura	9 976	7,1	8 278	5,4	-1 697	-17,0
Uruguai	5 709	4,1	6 345	4,1	636	11,1
Chile	3 929	2,8	5 448	3,6	1 518	38,6
Angola	6 074	4,3	5 271	3,4	-803	-13,2
Demais destinos*	11 137	8,0	12 403	8,1	1 266	11,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de janeiro a março de 2017, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$3,89/kg, variando de R\$3,55/kg a R\$4,25/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2015, o preço médio foi de R\$3,09/kg, representando aumento de 25,89% no comparativo entre os 1ºs trimestres 2017/2016.

De janeiro a março de 2017, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou aumento de 2,26% nos preços da carne suína.

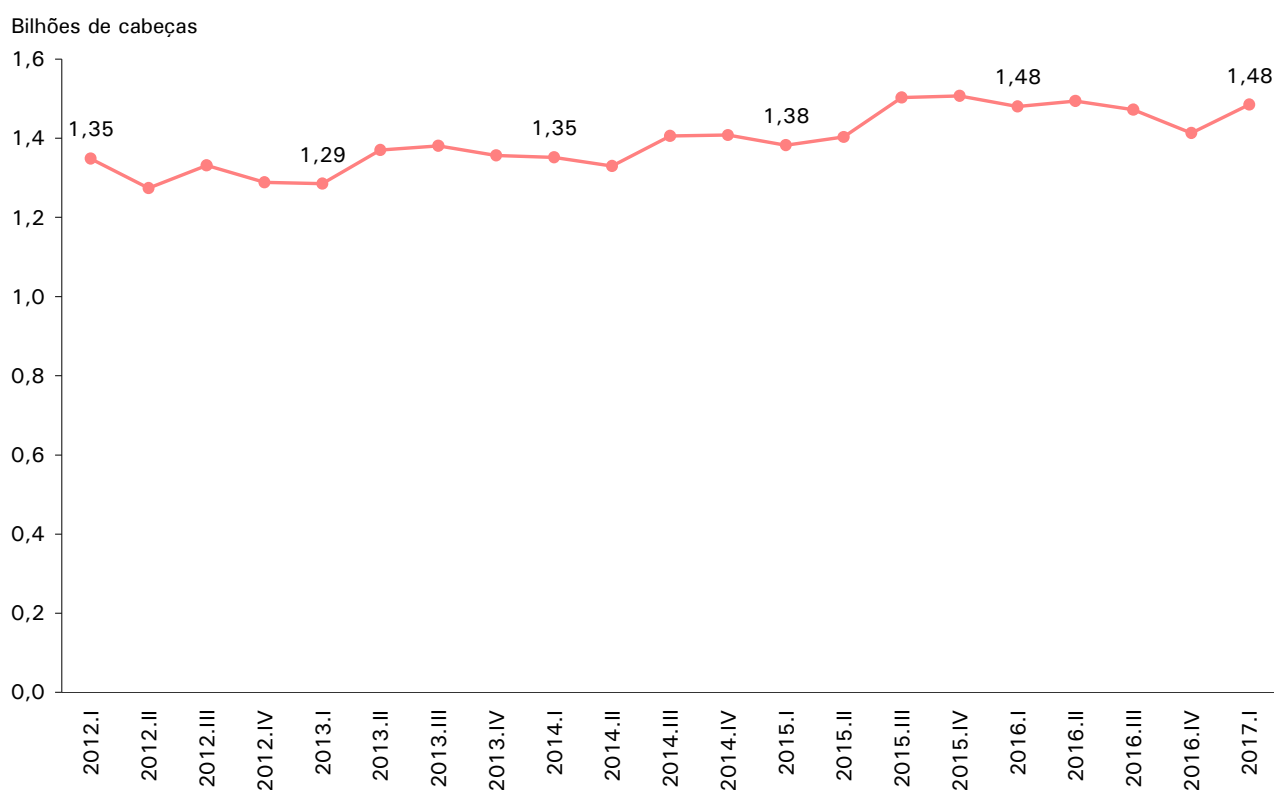
Participou da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2017, o total de 679 informantes do abate de suínos. Desses, 99 (ou 14,6%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 245 (ou 36,1%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 335 (ou 49,3%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 87,9%, 10,6% e 1,5% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Roraima e

Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 1º trimestre de 2017, foram abatidas 1,48 bilhão de cabeças de frangos. Esse resultado significou aumentos de 5,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 0,3% na comparação com o mesmo período de 2016. O **Gráfico I.10** mostra a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2012.

Gráfico I.10 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.I.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,38 milhões de toneladas no 1º trimestre de 2017. Esse resultado representou aumentos de 5,8% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 2,6% frente ao mesmo período de 2016 (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017

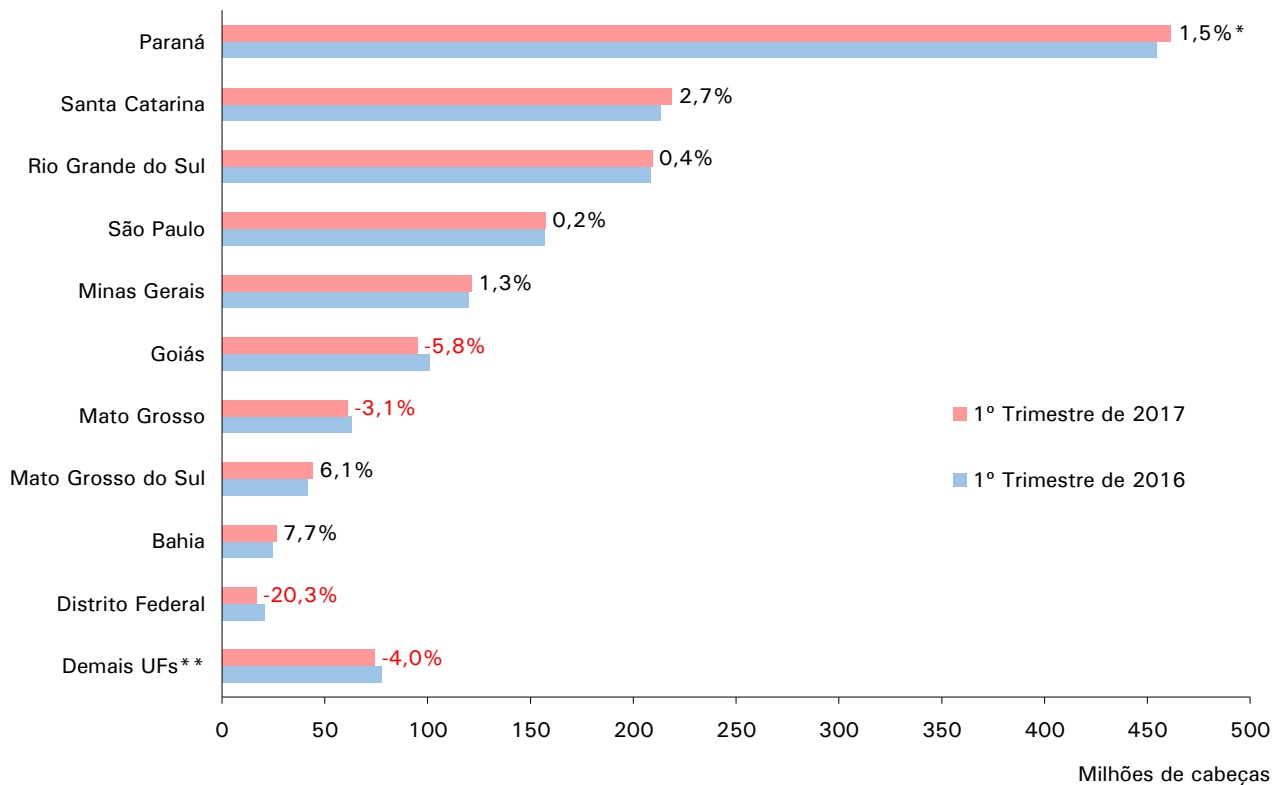


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.I.

A Região Sul respondeu por 59,9% do abate nacional de frangos no 1º trimestre de 2017, seguida pelas Regiões Sudeste (20,2%), Centro-Oeste (14,6%), Nordeste (3,7%) e Norte (1,6%).

O abate de 4,54 milhões de cabeças de frangos a mais no 1º trimestre de 2017, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado por aumentos no abate em 16 das 24 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre os Estados com participação acima de 1%, ocorreram aumentos em: Paraná (+6,80 milhões de cabeças), Santa Catarina (+5,73 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (+2,53 milhões de cabeças), Bahia (+1,88 milhões de cabeças), Minas Gerais (+1,51 milhões de cabeças), Rio Grande do Sul (+901,49 mil cabeças) e São Paulo (+298,51 mil cabeças). Em contrapartida, ocorreram quedas em: Goiás (-5,82 milhões de cabeças), Distrito Federal (-4,23 milhões de cabeças) e Mato Grosso (-1,92 milhões de cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná continua liderando amplamente o abate de frangos, com 31,1% da participação nacional, seguido por Santa Catarina (14,7%) e Rio Grande do Sul (14,1%) (**Gráfico I.12**).

Gráfico I.12 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2016 e 2017



*Variação 2017/2016. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I e 2017.I.

Segundo dados da Secex, no 1º trimestre de 2017 as exportações brasileiras de carne de frango registraram aumentos do volume *in natura* e do faturamento em dólares tanto na comparação com o resultado do 4º trimestre de 2016 como na comparação com o 1º trimestre de 2016. Como houve recuperação dos preços internacionais no comparativo anual como no trimestral, o aumento do faturamento em dólares, em termos percentuais, teve uma magnitude maior do que o aumento do volume exportado (Tabela I.5).

Tabela I.5 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2016 e 2017

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2016		2017	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 480 424	1 413 417	1 484 961	0,3	5,1
Carcaça produzida ¹ (t)	3 292 371	3 191 871	3 377 671	2,6	5,8
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	942 725	895 846	968 393	2,7	8,1
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 287,327	1 379,644	1 595,807	24,0	15,7
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 365,54	1 540,05	1 647,89	20,7	7,0

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Arábia Saudita, Japão e China foram os principais destinos das exportações de carne de frango *in natura* no 1º trimestre de 2017 (Tabela I.6).

Tabela I.6 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 1ºs trimestres de 2016 e 2017

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	1º trimestre de 2016		1º trimestre de 2017		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	942 725	100,0	968 393	100,0	25 668	2,7
Arábia Saudita	179 236	19,0	179 704	18,6	468	0,3
Japão	105 087	11,1	100 282	10,4	-4 805	-4,6
China	97 945	10,4	100 229	10,4	2 284	2,3
Emirados Árabes Unidos	84 958	9,0	76 030	7,9	-8 928	-10,5
África do Sul	57 659	6,1	68 237	7,0	10 578	18,3
Hong Kong	59 159	6,3	66 933	6,9	7 774	13,1
Coveite (Kuwait)	31 538	3,3	32 663	3,4	1 125	3,6
Iraque	13 962	1,5	30 385	3,1	16 422	117,6
Rússia	18 167	1,9	22 259	2,3	4 092	22,5
Cingapura	22 360	2,4	22 039	2,3	-322	-1,4
Omã	18 763	2,0	20 418	2,1	1 655	8,8
Coreia do Sul	17 020	1,8	20 119	2,1	3 099	18,2
Catar	17 283	1,8	16 990	1,8	-294	-1,7
Egito	18 774	2,0	16 671	1,7	-2 103	-11,2
Iêmen	10 975	1,2	16 312	1,7	5 337	48,6
Angola	13 030	1,4	16 312	1,7	3 282	25,2
México	9 708	1,0	14 003	1,4	4 295	44,2
Cuba	16 393	1,7	13 800	1,4	-2 593	-15,8
Venezuela	10 505	1,1	13 165	1,4	2 660	25,3
Jordânia	11 685	1,2	10 155	1,05	-1 530	-13,1
Filipinas	12 020	1,3	9 881	1,02	-2 139	-17,8
Demais destinos*	116 496	12,4	101 807	10,5	-14 689	-12,6

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. * Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de janeiro a março de 2017 foi de R\$ 3,70/kg, variando de R\$ 3,55kg a R\$ 4,06kg. No mesmo período de 2016, o preço médio foi de R\$ 3,87/kg, representando queda de 4,51% no comparativo entre os 1ºs trimestres 2017/2016.

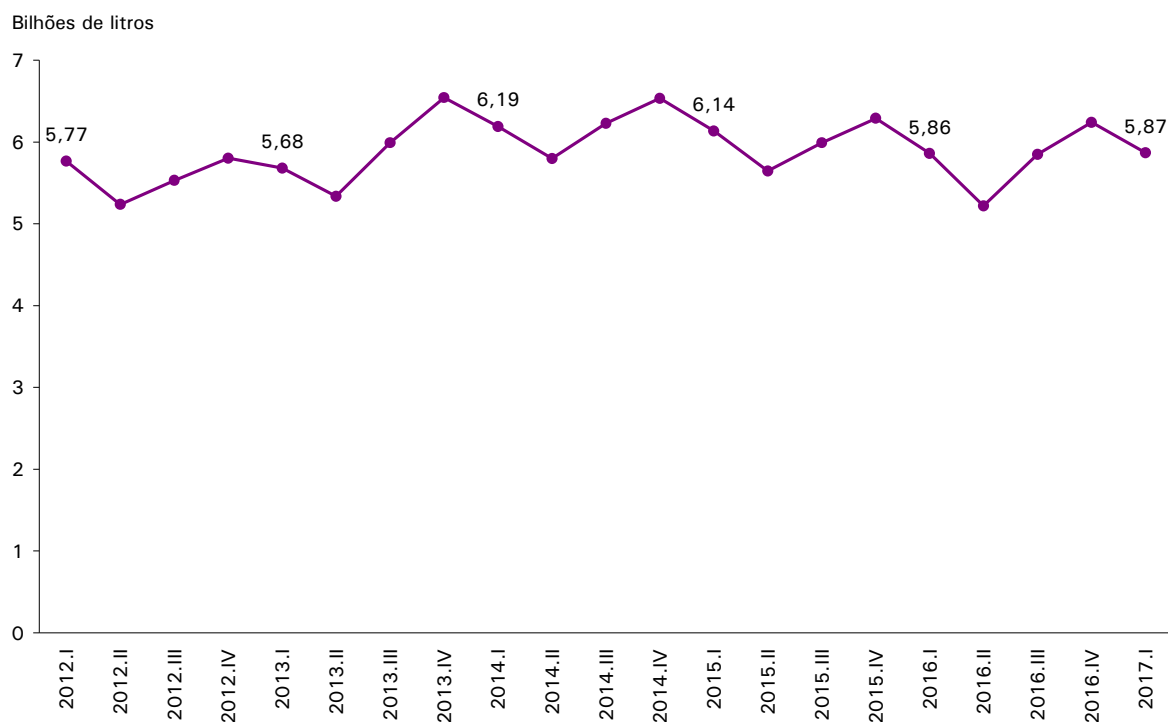
De janeiro a março de 2017, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) registrou quedas de 4,63% para o frango inteiro e de 2,35% para o frango em pedaços.

Participou da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2017, o total de 374 informantes do abate de frangos. Destes, 135 (ou 36,1%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 91 (ou 24,3%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 148 (ou 39,6%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 93,4%, 6,6% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima, Amapá e Rio Grande do Norte foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 1º trimestre de 2017, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 5,87 bilhões de litros. Esse volume foi 5,9% menor que o registrado no trimestre imediatamente anterior e 0,1% maior que o alcançado no 1º trimestre de 2016. O **Gráfico I.13** mostra que no 1º trimestre de 2017 ocorre quebra da sequência de duas quedas consecutivas em um 1º trimestre, mas ainda continua abaixo dos níveis alcançados nos 1ºs trimestres de 2014 e 2015.

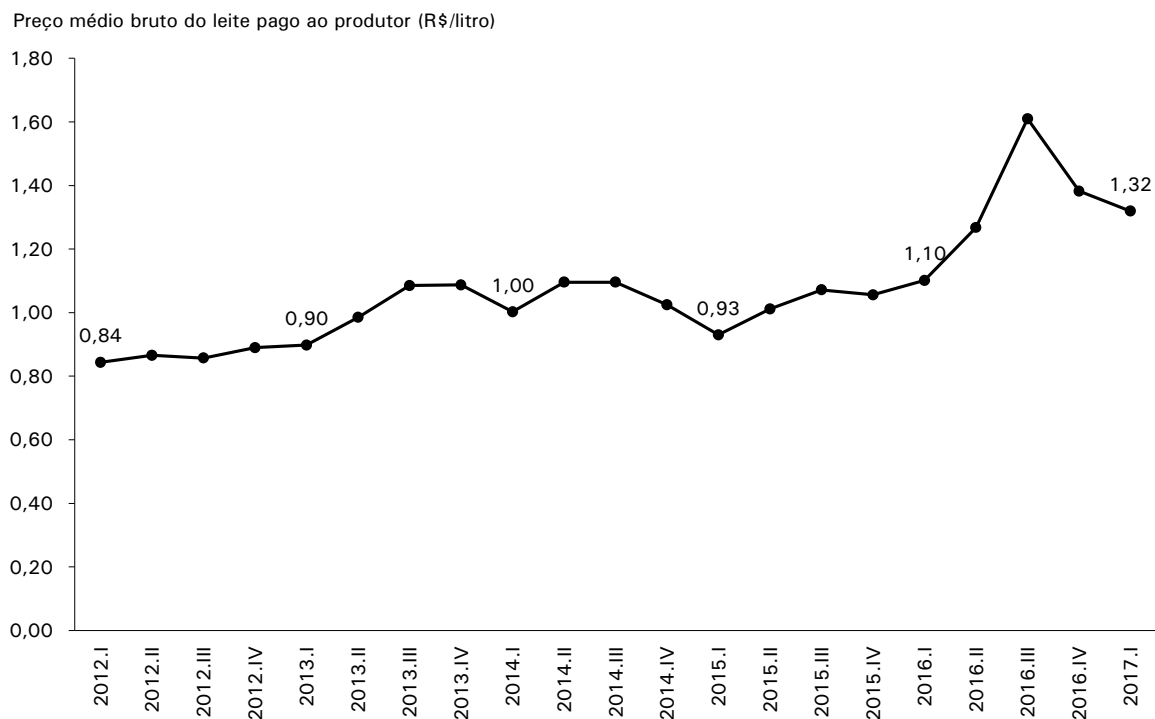
Gráfico I.13 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2012.I-2017.I.

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o preço médio do litro de leite pago ao produtor no 1º trimestre de 2017 recuou 4,5% em relação a média do trimestre imediatamente anterior e aumento de 19,8% no comparativo com a média de preços do 1º trimestre de 2016. (**Gráfico I.14**).

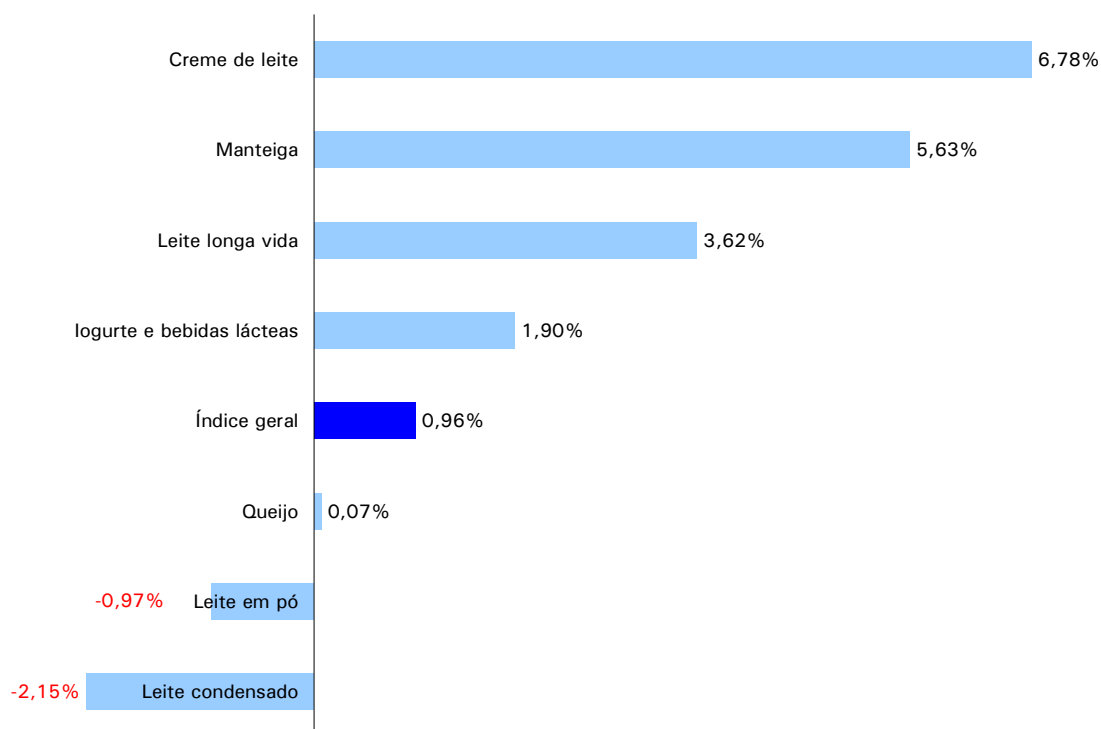
Gráfico I.14 – Evolução das médias trimestrais do preço médio mensal bruto pago ao produtor (que inclui frete e impostos) para as sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - “Média Brasil” - trimestres 2012-2017



Fonte: Adaptado do Cepea, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada 2012.I-2017.I.

O consumidor final ainda percebeu alta de preços de leite e derivados ao longo do 1º trimestre de 2017. Segundo o IPCA, o item Leite e derivados apresentou aumento de 1,86% no acumulado de janeiro a março de 2017, enquanto o Índice geral da inflação subiu 0,96% no mesmo período. Pelo **Gráfico I.15** observa-se que dentre os sete subitens acompanhados pelo IPCA, quatro apresentaram aumento de preços acima do Índice geral.

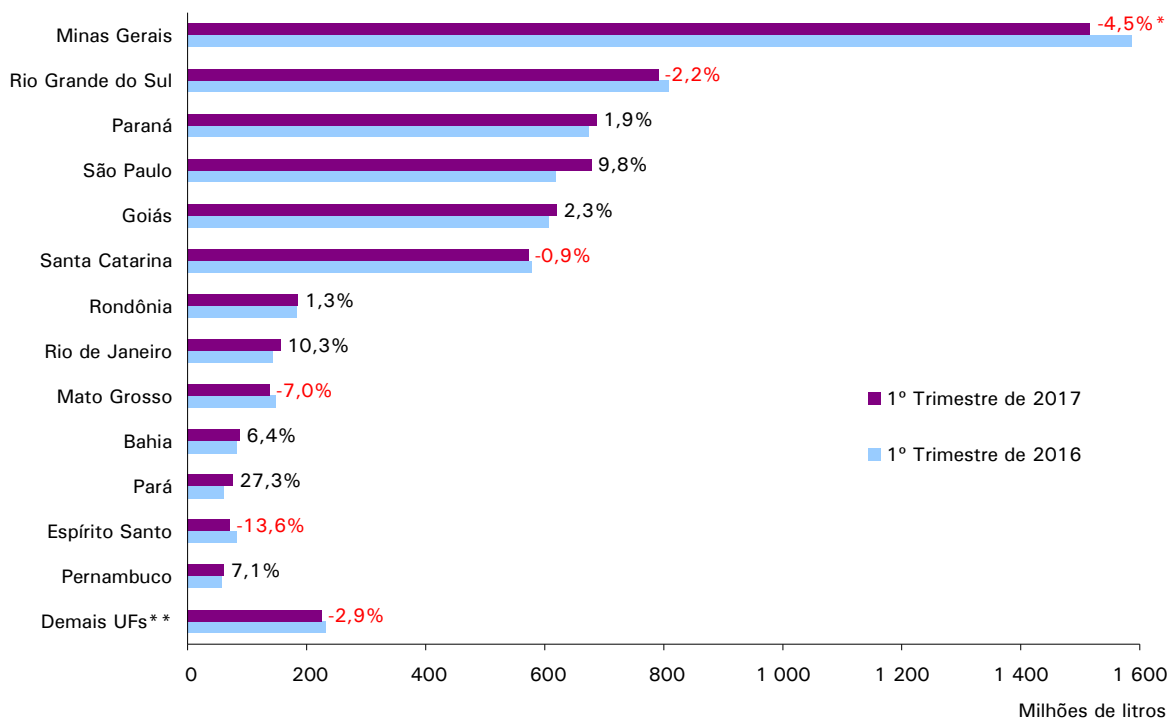
Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a março de 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan-mar de 2017.

A aquisição de 7,87 milhões de litros de leite a mais em nível nacional no 1º trimestre de 2017 em comparação com igual período do ano anterior, foi impulsionada por aumentos em 14 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Os aumentos mais intensos foram verificados em São Paulo (+60,79 milhões de litros), Pará (+16,40 milhões de litros), Rio de Janeiro (+14,69 milhões de litros), Goiás (+14,02 milhões de litros) e Paraná (+13,10 milhões de litros). Enquanto, as maiores reduções ocorreram em Minas Gerais (-70,90 milhões de litros), Rio Grande do Sul (-18,06 milhões de litros), Espírito Santo (-11,30 milhões de litros), Mato Grosso (-10,41 milhões de litros) e Mato Grosso do Sul (-10,10 milhões de litros). No *ranking* das UFs, Minas Gerais continua liderando amplamente a aquisição de leite, com 25,8% da aquisição nacional, seguido por Rio Grande do Sul (13,5%) e Paraná (11,7%) (**Gráfico I.16**).

Gráfico I.16 - *Ranking* e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2016 e 2017



*Variação 2017/2016. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I e 2017.I.

A maior parte do leite captado pelos laticínios brasileiros tem sido realizada por estabelecimentos de grande porte que representam uma pequena parcela do total de laticínios existentes no País. Estabelecimentos que captaram na média do trimestre mais de 50 mil litros de leite/dia representaram 13,6 % do total de laticínios do universo da pesquisa, sendo responsáveis por 83,1% do volume de leite cru captado no 1º trimestre de 2017 (Tabela I.7).

Tabela I.7 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 1º trimestre de 2017.

*Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (Litros por dia)	Laticínios		Volume de leite cru adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1 000 litros)	(%)
Total	1 963	100,0	5 869 251	100,0
Até 1 mil	535	27,3	17 207	0,3
Mais de 1 mil a 10 mil	757	38,6	226 055	3,9
Mais de 10 mil a 50 mil	405	20,6	749 278	12,8
Mais de 50 mil a 150 mil	159	8,1	1 028 012	17,5
Mais de 150 mil	107	5,5	3 848 700	65,6

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2017.I.

No 1º trimestre de 2017 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1.963 estabelecimentos, 797 registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 892 no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 274 no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 92,1%; 7,2% e 0,7% do total de leite captado. O Estado do Amapá é a única Unidade da Federação que não participa da Pesquisa por não possuir estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

No 1º trimestre de 2017, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 8,25 milhões de peças inteiras de couro cru de bovinos. Essa quantidade foi semelhante a registrada no trimestre imediatamente anterior e 1,7% menor que a apurada no 1º trimestre de 2016. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 89,6% do total captado no período (Tabela I.8).

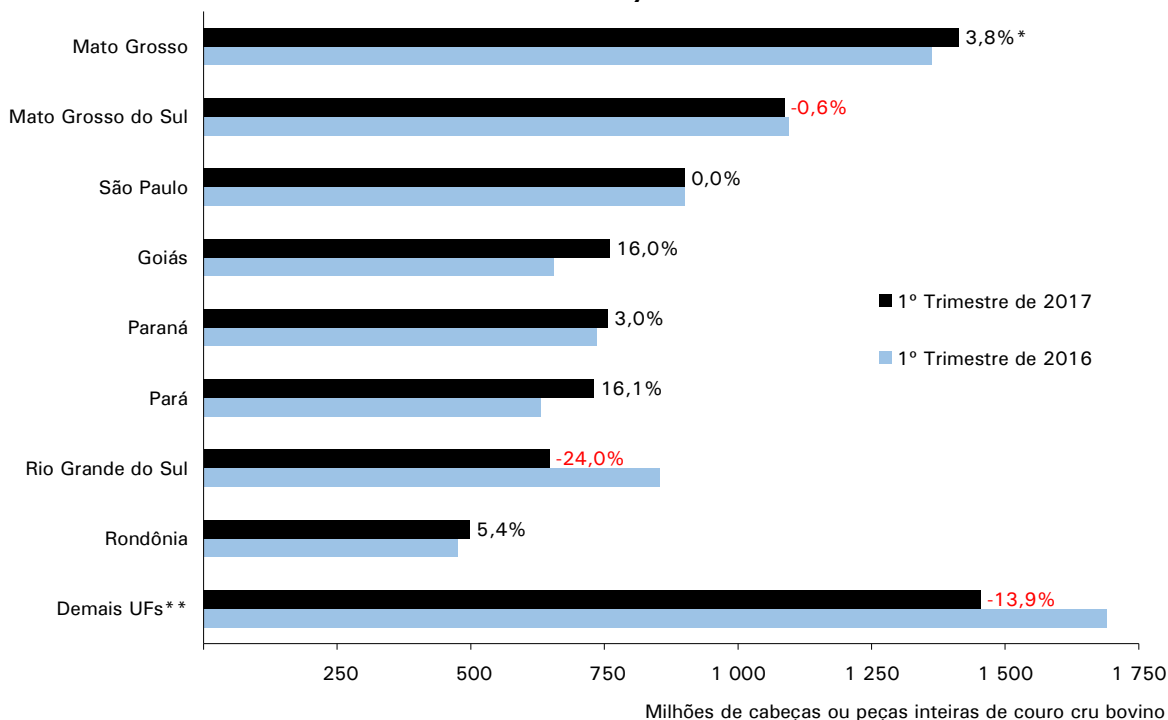
Tabela I.8 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 1º trimestres de 2016 e 2017

Origens do couro cru	1º trimestre de 2016		1º trimestre de 2017		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	8 389 209	100,0	8 248 933	100,0	-140 276	-1,7
Matadouro frigorífico	5 425 021	64,7	5 524 842	67,0	99 821	1,8
Prestação de serviço de curtimento	2 080 669	24,8	1 862 625	22,6	-218 044	-10,5
Intermediários (salgadores)	685 085	8,2	667 707	8,1	-17 378	-2,5
Matadouro municipal	176 001	2,1	116 755	1,4	-59 246	-33,7
Outros curtumes e outras origens	22 433	0,3	77 004	0,9	54 571	243,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2016.I e 2017.I.

A aquisição de 140,27 mil peças inteiras de couro cru a menos, em nível nacional, no comparativo dos 1ºs trimestres 2017/2016, foi impulsionada por reduções em 12 das 21 Unidades da Federação participantes da Pesquisa. As reduções mais intensas ocorreram em Rio Grande do Sul (-204,59 mil peças), Tocantins (-159,47 mil peças) e Minas Gerais (-34,59 mil peças). Já os maiores aumentos ocorreram em Goiás (+104,98 mil peças), Pará (101,51 mil peças) e Mato Grosso (51,46 mil peças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando a recepção de peles bovinas pelos curtumes, com 17,1% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (13,2%) e São Paulo (10,9%) (Gráfico I.17).

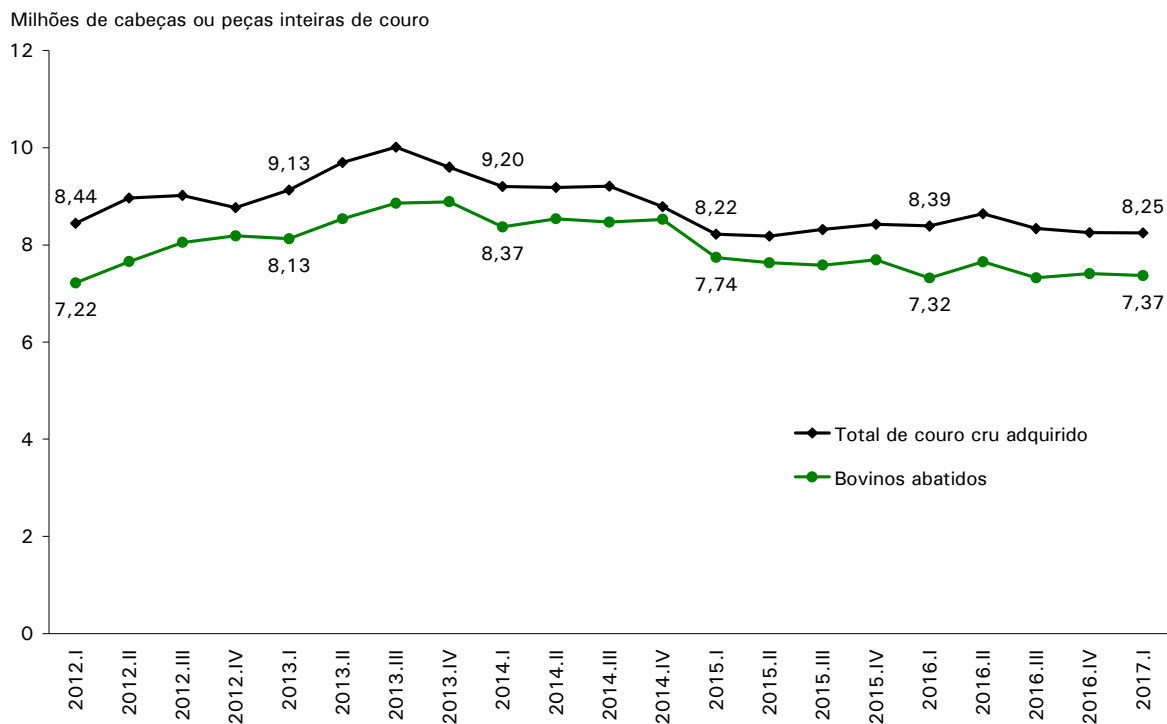
Gráfico I.17 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2016 e 2017



*Variação 2017/2016. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2016.I e 2017.I.

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos, captadas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro), e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis (**Gráfico I.18**), pode-se inferir que o percentual do abate não-fiscalizado, tendo-se como base o couro, apresentou decréscimo do 1º trimestre de 2016 para o mesmo período de 2017, passando de 12,7% para 10,7%.

Gráfico I.18 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.I.

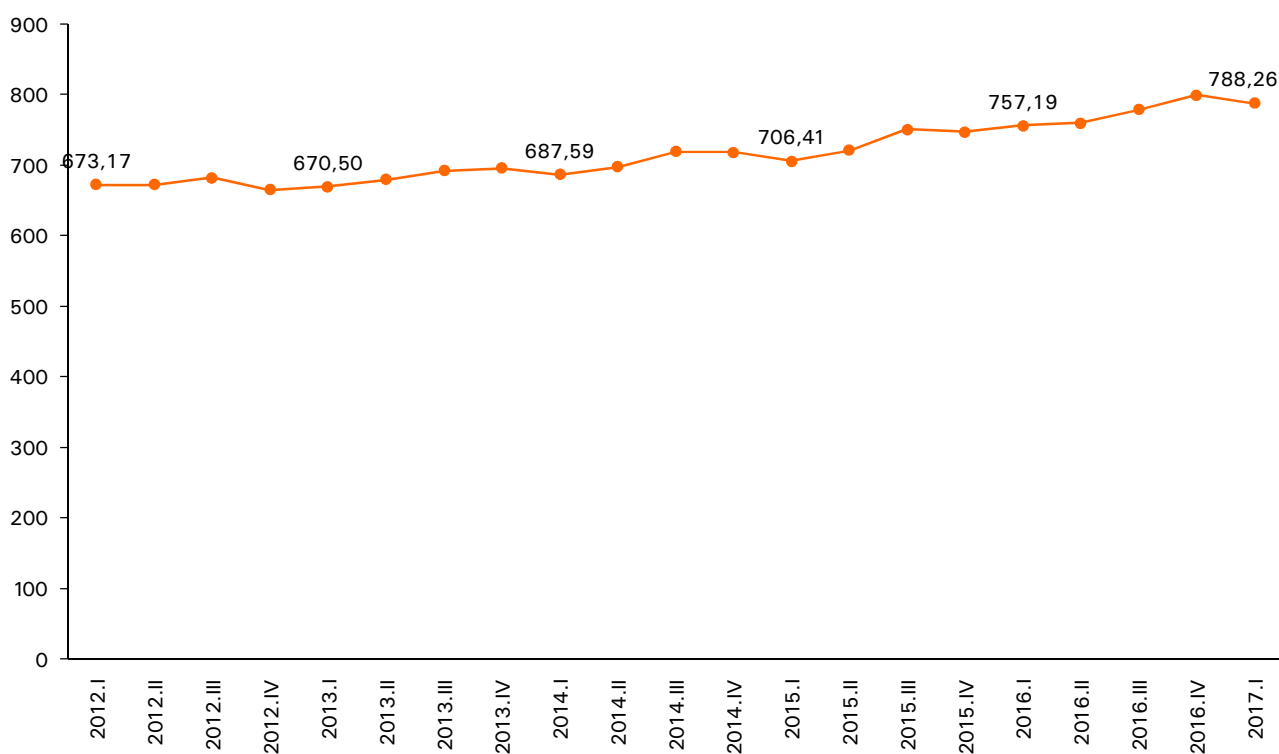
Participou da Pesquisa Trimestral do Couro, no 1º trimestre de 2017, um total de 103 curtumes. Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal não possuem curtumes elegíveis ao universo da pesquisa.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha foi de 788,26 milhões de dúzias no 1º trimestre de 2017, representando queda de 1,5% em relação ao trimestre anterior e aumento de 4,1% no comparativo com o 1º trimestre de 2016. O **Gráfico I.19** mostra a evolução da produção trimestral de ovos de galinha, desde o 1º trimestre de 2012.

Gráfico I.19 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2017

Milhões de dúzias



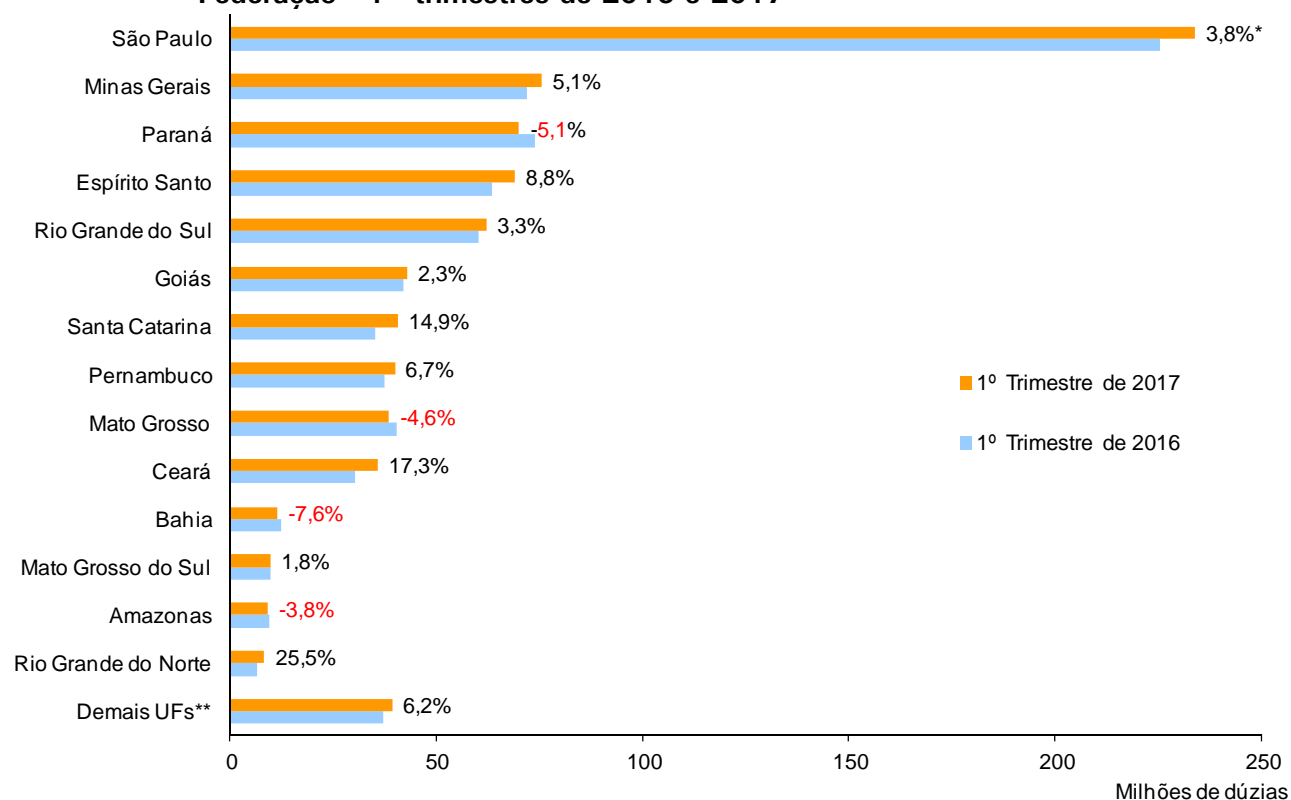
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2012.I-2017.I.

A produção de 31,06 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, no comparativo dos 1ºs trimestres 2017/2016, tem relação com o aumento de produção em 18 das 26 UFs com granjas elegíveis ao universo da pesquisa. Os aumentos absolutos mais intensos ocorreram em São Paulo (+8,46 milhões de dúzias), Espírito Santo (+5,59 milhões de dúzias), Ceará (+5,28 milhões de dúzias) e Santa Catarina (+5,28 milhões de dúzias). Já

as maiores reduções ocorreram no Paraná (-3,77 milhões de dúzias) e no Mato Grosso (-1,85 milhões de dúzias).

O Estado de São Paulo se manteve como maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação, com 29,7% da produção nacional, seguido por Minas Gerais (9,6%) e Paraná (8,9%).

Gráfico I.20 - Ranking e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2016 e 2017



*Variação 2017/2016. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2016.I e 2017.I.

De janeiro a março de 2017, o IPCA/IBGE registrou um aumento de 6,57% no preço dos ovos de galinha, indicando, novamente, aumento do preço dos ovos acima do índice Geral da inflação, que foi de 0,96% para o mesmo período.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 1º trimestre de 2017, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos, segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 984 (55,2%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 79,2% do total de ovos produzidos, enquanto 797 granjas (44,8%) produziram ovos para incubação,

respondendo por 20,8% do total de ovos produzidos. A **Tabela 1.9** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela 1.9 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 1º trimestre de 2017

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	1 781	100,0	788 255	100,0
Consumo	984	55,2	624 425	79,2
Incubação	797	44,8	163 830	20,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2017.1.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 1º trimestre de 2017, 1.781 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas).

II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL – TRIMESTRES DE 2016 E 2017

II.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela II.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2016 e 2017

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2016	2016	2017	Variação (%)	
	1º Trimestre	4º Trimestre	1º Trimestre	3 / 1	3 / 2
	1	2	3		
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 320	7 406	7 369	0,7	-0,5
Bois	3 894	4 334	3 735	-4,1	-13,8
Vacas	2 355	2 074	2 576	9,4	24,2
Novilhos	455	385	306	-32,7	-20,6
Novilhas	616	613	752	22,2	22,7
SUÍNOS	10 195	10 812	10 464	2,6	-3,2
FRANGOS	1 480 424	1 413 417	1 484 961	0,3	5,1
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 801 222	1 850 116	1 788 988	-0,7	-3,3
Bois	1 093 699	1 218 050	1 046 686	-4,3	-14,1
Vacas	476 252	416 116	521 945	9,6	25,4
Novilhos	111 830	93 669	73 466	-34,3	-21,6
Novilhas	119 442	122 281	146 891	23,0	20,1
SUÍNOS	890 645	938 431	899 415	1,0	-4,2
FRANGOS	3 292 371	3 191 871	3 377 671	2,6	5,8
Leite (mil litros)					
Adquirido	5 861 377	6 240 095	5 869 251	0,1	-5,9
Industrializado	5 856 155	6 230 169	5 857 935	0,0	-6,0
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	8 389	8 250	8 249	-1,7	0,0
Curtido	8 376	8 265	8 263	-1,4	0,0
Ovos (mil dúzias)					
Produção	757 190	800 169	788 255	4,1	-1,5

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

II.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2016 e 2017

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação
Total do ano	7 320	7 369	0,7	10 195	10 464	2,6	1 480 424	1 484 961	0,3
Total do 1º Trimestre	7 320	7 369	0,7	10 195	10 464	2,6	1 480 424	1 484 961	0,3
Janeiro	2 452	2 466	0,6	3 242	3 524	8,7	481 170	501 407	4,2
Fevereiro	2 452	2 314	-5,6	3 348	3 218	-3,9	477 427	455 717	-4,5
Março	2 416	2 589	7,2	3 605	3 723	3,3	521 828	527 836	1,2
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maiο									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação
Total do ano	1 801 222	1 788 988	-0,7	890 645	899 415	1,0	3 292 371	3 377 671	2,6
Total do 1º Trimestre	1 801 222	1 788 988	-0,7	890 645	899 415	1,0	3 292 371	3 377 671	2,6
Janeiro	609 101	604 308	-0,8	283 450	301 954	6,5	1 069 879	1 136 143	6,2
Fevereiro	602 353	560 699	-6,9	292 221	275 472	-5,7	1 059 535	1 034 337	-2,4
Março	589 768	623 981	5,8	314 974	321 989	2,2	1 162 956	1 207 191	3,8
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maiο									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	5 488	1 401	480	9 068	1 224	173	1 386 933	96 779	1 249
Total do 1º Trimestre	5 488	1 401	480	9 068	1 224	173	1 386 933	96 779	1 249
Janeiro	1 839	465	162	3 061	407	56	468 471	32 514	423
Fevereiro	1 730	432	151	2 796	369	54	425 942	29 385	391
Março	1 919	504	167	3 211	448	63	492 520	34 881	435
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Mai									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2017

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	1 392 649	300 043	96 296	790 789	95 411	13 215	3 153 237	221 677	2 757
Total do 1º Trimestre	1 392 649	300 043	96 296	790 789	95 411	13 215	3 153 237	221 677	2 757
Janeiro	472 280	99 596	32 432	265 902	31 785	4 267	1 060 727	74 467	949
Fevereiro	437 791	92 675	30 234	242 836	28 606	4 031	965 945	67 526	867
Março	482 579	107 772	33 630	282 052	35 020	4 917	1 126 565	79 685	942
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Mai									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	7 369	3 735	2 576	306	752
Total do 1º Trimestre	7 369	3 735	2 576	306	752
Janeiro	2 466	1 311	816	110	229
Fevereiro	2 314	1 156	818	92	248
Março	2 589	1 268	942	104	276
Total do 2º Trimestre					
Abril					
Mai					
Junho					
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	1 788 988	1 046 686	521 945	73 466	146 891
Total do 1º Trimestre	1 788 988	1 046 686	521 945	73 466	146 891
Janeiro	604 308	368 412	164 962	26 690	44 243
Fevereiro	560 699	324 092	166 027	22 070	48 509
Março	623 981	354 181	190 956	24 706	54 139
Total do 2º Trimestre					
Abril					
Mai					
Junho					
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

II.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2016 e 2017

Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação
Total do ano	5 861 377	5 869 251	0,1	5 856 155	5 857 935	0,0
Total do 1º Trimestre	5 861 377	5 869 251	0,1	5 856 155	5 857 935	0,0
Janeiro	2 071 752	2 102 310	1,5	2 069 633	2 099 040	1,4
Fevereiro	1 891 572	1 832 899	-3,1	1 890 359	1 827 030	-3,4
Março	1 898 053	1 934 042	1,9	1 896 163	1 931 865	1,9
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	5 405 835	422 282	41 134	5 394 982	421 832	41 121
Total do 1º Trimestre	5 405 835	422 282	41 134	5 394 982	421 832	41 121
Janeiro	1 940 692	147 495	14 123	1 937 658	147 263	14 119
Fevereiro	1 686 171	133 586	13 141	1 680 428	133 466	13 136
Março	1 778 972	141 201	13 869	1 776 896	141 103	13 866
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2016

Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	8 248 933	6 386 308	5 524 842	116 755	667 707	77 004	-	1 862 625
Total do 1º Trimestre	8 248 933	6 386 308	5 524 842	116 755	667 707	77 004	-	1 862 625
Janeiro	2 752 144	2 132 952	1 833 916	47 325	217 864	33 847	-	619 192
Fevereiro	2 622 578	2 021 341	1 739 434	36 777	218 763	26 367	-	601 237
Março	2 874 211	2 232 015	1 951 492	32 653	231 080	16 790	-	642 196
Total do 2º Trimestre								
Abril								
Maio								
Junho								
Total do 3º Trimestre								
Julho								
Agosto								
Setembro								
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela II.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação
Total do ano	33 618 634	8 248 933	-75,5	33 626 352	8 262 708	-75,4
Total do 1º Trimestre	8 389 209	8 248 933	-1,7	8 375 824	8 262 708	-1,4
Janeiro	2 812 976	2 752 144	-2,2	2 778 309	2 739 055	-1,4
Fevereiro	2 813 401	2 622 578	-6,8	2 818 245	2 632 154	-6,6
Março	2 762 832	2 874 211	4,0	2 779 270	2 891 499	4,0
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2016 e 2017

Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %
Total do ano	757 190	788 255	4,1	-	-	-
Total do 1º Trimestre	757 190	788 255	4,1	-	-	-
Janeiro	253 056	269 862	6,6	140 046	144 749	3,4
Fevereiro	244 958	250 550	2,3	140 736	145 117	3,1
Março	259 176	267 842	3,3	142 136	143 553	1,0
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Mai						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

III- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1^{OS} TRIM. 2016 E 2017

III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 1^{OS} trimestres de 2016 e 2017

Tabela III.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{OS} trimestres de 2016 e 2017

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	1º trimestre de 2016	1º trimestre de 2017	Variação %	1º trimestre de 2016	1º trimestre de 2017	Variação %
Brasil	7 319 737	7 369 356	0,7	1 801 222	1 788 988	-0,7
Rondônia	532 821	558 250	4,8	132 497	134 866	1,8
Acre	110 522	103 560	-6,3	25 561	23 629	-7,6
Amazonas	57 889	68 500	18,3	12 757	14 478	13,5
Roraima	15 511	15 075	-2,8	3 594	3 660	1,8
Pará	666 119	682 835	2,5	162 072	169 830	4,8
Amapá	x	x	-	-	-	-
Tocantins	260 688	288 214	10,6	63 188	69 358	9,8
Maranhão	194 226	181 331	-6,6	45 761	42 247	-7,7
Piauí	28 798	32 712	13,6	5 093	5 617	10,3
Ceará	48 766	42 650	-12,5	9 039	8 329	-7,9
Rio Grande do Norte	21 632	18 750	-13,3	4 303	3 732	-13,3
Paraíba	19 889	14 283	-28,2	4 355	3 611	-17,1
Pernambuco	68 260	70 834	3,8	16 019	16 581	3,5
Alagoas	35 857	38 422	7,2	8 055	9 212	14,4
Sergipe	20 465	22 206	8,5	5 318	5 683	6,9
Bahia	269 542	285 213	5,8	65 104	67 396	3,5
Minas Gerais	620 879	617 848	-0,5	146 513	143 157	-2,3
Espírito Santo	80 712	68 860	-14,7	18 722	16 538	-11,7
Rio de Janeiro	40 608	40 381	-0,6	9 292	9 210	-0,9
São Paulo	711 748	647 829	-9,0	189 340	169 533	-10,5
Paraná	293 538	278 483	-5,1	71 283	66 813	-6,3
Santa Catarina	103 944	99 464	-4,3	23 290	21 656	-7,0
Rio Grande do Sul	460 569	457 029	-0,8	100 697	99 342	-1,3
Mato Grosso do Sul	861 912	845 984	-1,8	216 247	210 792	-2,5
Mato Grosso	1 117 319	1 116 752	-0,1	291 547	283 307	-2,8
Goiás	649 091	746 349	15,0	165 346	184 252	11,4
Distrito Federal	x	x	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela III.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2016 e 2017

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	1º trimestre de 2016	1º trimestre de 2017	Variação %	1º trimestre de 2016	1º trimestre de 2017	Variação %
Brasil	10 194 791	10 464 430	2,6	890 645	899 415	1,0
Rondônia	4 375	2 680	-38,7	280	151	-46,0
Acre	7 738	8 638	11,6	761	811	6,6
Amazonas	x	x	-	-	-	-
Pará	1 408	659	-53,2	59	20	-65,9
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Maranhão	3 097	3 236	4,5	223	217	-2,5
Piauí	7 987	7 113	-10,9	305	316	3,7
Ceará	28 611	28 932	1,1	2 142	2 117	-1,2
Rio Grande do Norte	3 399	3 227	-5,1	204	199	-2,2
Paraíba	1 595	x	-	70	-	-
Pernambuco	17 765	18 922	6,5	939	1 017	8,3
Alagoas	6 489	3 434	-47,1	309	224	-27,3
Sergipe	3 206	2 957	-7,8	207	201	-2,9
Bahia	31 287	25 306	-19,1	2 580	1 986	-23,0
Minas Gerais	1 256 344	1 285 949	2,4	105 659	108 300	2,5
Espírito Santo	61 556	60 377	-1,9	5 131	5 774	12,5
Rio de Janeiro	4 200	12 169	189,7	365	945	159,2
São Paulo	500 394	478 349	-4,4	39 939	37 753	-5,5
Paraná	2 141 084	2 179 487	1,8	184 601	186 727	1,2
Santa Catarina	2 576 807	2 805 366	8,9	232 832	243 166	4,4
Rio Grande do Sul	2 095 729	2 015 304	-3,8	185 772	176 633	-4,9
Mato Grosso do Sul	373 233	393 536	5,4	33 770	35 045	3,8
Mato Grosso	553 535	608 234	9,9	48 469	52 224	7,7
Goiás	449 735	459 955	2,3	40 518	41 401	2,2
Distrito Federal	63 847	58 644	-8,1	5 424	4 097	-24,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3- Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares

Tabela III.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2016 e 2017

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	1º trimestre de 2016	1º trimestre de 2017	Variação %	1º trimestre de 2016	1º trimestre de 2017	Variação %
Brasil	1 480 424 292	1 484 960 692	0,3	3 292 371	3 377 671	2,6
Rondônia	3 263 105	3 292 135	0,9	7 723	7 890	2,2
Acre	x	x	-	-	-	-
Amazonas	x	x	-	-	-	-
Pará	14 375 947	14 172 637	-1,4	37 679	37 823	0,4
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Maranhão	215 450	318 605	47,9	522	753	44,2
Piauí	2 062 502	1 983 186	-3,8	4 234	3 589	-15,2
Ceará	6 019 031	6 097 573	1,3	13 974	13 989	0,1
Rio Grande do Norte	x	-	-	-	-	-
Paraíba	5 432 610	5 447 761	0,3	13 980	10 772	-22,9
Pernambuco	14 110 468	13 008 144	-7,8	30 490	31 964	4,8
Alagoas	692 181	802 239	15,9	1 629	1 915	17,5
Sergipe	251 551	317 673	26,3	493	707	43,4
Bahia	24 477 851	26 361 750	7,7	59 302	63 683	7,4
Minas Gerais	119 583 794	121 090 006	1,3	230 748	248 351	7,6
Espírito Santo	12 463 116	12 770 734	2,5	31 505	32 674	3,7
Rio de Janeiro	10 162 747	9 148 794	-10,0	20 468	18 477	-9,7
São Paulo	156 990 776	157 289 284	0,2	384 603	389 916	1,4
Paraná	454 720 283	461 522 660	1,5	1 016 003	1 051 730	3,5
Santa Catarina	213 035 417	218 768 506	2,7	508 267	524 381	3,2
Rio Grande do Sul	208 177 261	209 078 748	0,4	405 382	399 171	-1,5
Mato Grosso do Sul	41 563 253	44 090 981	6,1	107 194	113 413	5,8
Mato Grosso	62 930 116	61 007 623	-3,1	138 863	147 431	6,2
Goiás	100 778 561	94 957 230	-5,8	221 016	226 938	2,7
Distrito Federal	20 833 031	16 605 867	-20,3	35 457	32 881	-7,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

III.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2016 e 2017

Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2016 e 2017

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	1º trimestre de 2016	1º trimestre de 2017	Variação	1º trimestre de 2016	1º trimestre de 2017	Variação
Brasil	5 861 377	5 869 251	0,1	5 856 155	5 857 935	0,0
Rondônia	183 432	185 811	1,3	183 412	185 762	1,3
Acre	2 948	2 754	-6,6	2 948	2 754	-6,6
Amazonas	x	1 505	-	x	1 505	-
Roraima	x	147	-	x	147	-
Pará	59 958	76 355	27,3	59 691	76 327	27,9
Tocantins	31 154	34 715	11,4	31 148	34 707	11,4
Maranhão	11 201	14 966	33,6	11 201	14 965	33,6
Piauí	3 904	4 050	3,7	3 901	4 050	3,8
Ceará	52 845	54 348	2,8	52 845	54 325	2,8
Rio Grande do Norte	10 318	15 519	50,4	10 258	15 434	50,5
Paraíba	11 330	10 930	-3,5	11 330	10 930	-3,5
Pernambuco	57 596	61 688	7,1	57 482	61 632	7,2
Alagoas	14 609	10 780	-26,2	14 609	10 788	-26,2
Sergipe	43 714	36 940	-15,5	43 714	36 940	-15,5
Bahia	82 821	88 131	6,4	82 814	88 125	6,4
Minas Gerais	1 586 489	1 515 585	-4,5	1 585 305	1 510 524	-4,7
Espírito Santo	82 829	71 526	-13,6	82 827	71 522	-13,6
Rio de Janeiro	142 034	156 720	10,3	141 913	156 611	10,4
São Paulo	618 035	678 827	9,8	617 457	678 222	9,8
Paraná	674 121	687 216	1,9	673 905	687 058	2,0
Santa Catarina	577 921	572 525	-0,9	577 510	572 207	-0,9
Rio Grande do Sul	809 100	791 038	-2,2	807 289	786 831	-2,5
Mato Grosso do Sul	46 460	36 358	-21,7	46 440	36 394	-21,6
Mato Grosso	148 794	138 387	-7,0	148 786	138 316	-7,0
Goiás	606 382	620 403	2,3	605 988	619 831	2,3
Distrito Federal	2 358	2 028	-14,0	2 358	2 028	-14,0

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2016 e 2017

Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2016 e 2017

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	1º trimestre de 2016	1º trimestre de 2017	Variação %	1º trimestre de 2016	1º trimestre de 2017	Variação %	1º trimestre de 2016	1º trimestre de 2017	Variação %
Brasil	8 389 209	8 248 933	-1,7	6 308 540	6 386 308	1,2	2 080 669	1 862 625	-10,5
Rondônia	473 602	499 344	5,4	473 602	499 344	5,4	-	-	-
Acre	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Roraima	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Pará	629 362	730 875	16,1	620 286	722 955	16,6	9 076	7 920	-12,7
Tocantins	496 457	x	-	460 333	x	-	36 124	x	-
Maranhão	x	x	-	x	x	-	x	x	-
Piauí	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Ceará	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Pernambuco	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Sergipe	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Bahia	x	146 013	-	x	x	-	-	-	-
Minas Gerais	308 172	273 584	-11,2	179 710	218 614	21,6	128 462	54 970	-57,2
São Paulo	900 522	900 585	0,0	777 992	711 371	-8,6	122 530	189 214	54,4
Paraná	734 117	756 478	3,0	384 362	488 868	27,2	349 755	267 610	-23,5
Santa Catarina	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	852 184	647 594	-24,0	475 043	454 039	-4,4	377 141	193 555	-48,7
Mato Grosso do Sul	1 093 431	1 086 963	-0,6	854 035	814 178	-4,7	239 396	272 785	13,9
Mato Grosso	1 361 490	1 412 951	3,8	945 911	1 042 123	10,2	415 579	370 828	-10,8
Goiás	655 324	760 306	16,0	386 976	426 025	10,1	268 348	334 281	24,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro
Notas:

1 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

2 - Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2016 e 2017

Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2016 e 2017

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	1º trimestre de 2016	1º trimestre de 2017	Variação %	1º trimestre de 2016	1º trimestre de 2017	Variação %
Brasil	757 190	788 255	4,1	140 973	144 473	2,5
Rondônia	1 606	1 848	15,1	268	303	13,2
Acre	683	723	5,9	117	-	-
Amazonas	9 585	9 223	-3,8	1 614	1 618	0,2
Roraima	883	923	4,5	194	206	6,5
Pará	5 724	6 248	9,2	1 005	1 084	7,8
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Maranhão	x	x	-	-	-	-
Piauí	3 328	3 229	-3,0	541	558	3,2
Ceará	30 548	35 828	17,3	5 395	6 433	19,2
Rio Grande do Norte	6 739	8 456	25,5	1 201	1 297	8,0
Paraíba	6 410	6 965	8,7	1 013	1 051	3,8
Pernambuco	37 516	40 048	6,7	6 221	6 775	8,9
Alagoas	5 128	5 731	11,8	868	860	-0,9
Sergipe	4 118	4 127	0,2	728	685	-5,9
Bahia	12 415	11 477	-7,6	2 199	2 136	-2,9
Minas Gerais	72 053	75 726	5,1	14 031	13 789	-1,7
Espírito Santo	63 614	69 207	8,8	11 641	12 735	9,4
Rio de Janeiro	2 027	1 375	-32,2	478	244	-49,0
São Paulo	225 514	233 979	3,8	41 258	42 370	2,7
Paraná	73 974	70 204	-5,1	14 932	14 157	-5,2
Santa Catarina	35 418	40 693	14,9	7 312	8 178	11,8
Rio Grande do Sul	60 319	62 312	3,3	11 655	11 661	0,1
Mato Grosso do Sul	9 796	9 970	1,8	2 042	2 085	2,1
Mato Grosso	40 443	38 594	-4,6	7 464	7 165	-4,0
Goiás	42 139	43 116	2,3	7 553	7 948	5,2
Distrito Federal	4 774	3 852	-19,3	1 017	821	-19,3

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	PABLO NERUDA QUEIROZ DE OLIVEIRA pablo.oliveira@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033- 180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	FRANCISCO CARLOS ALBERTO DA SILVA francisco.silva@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2103 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025- 240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	JOÃO FRANCISCO SEVERO DOS SANTOS joão.s.santos@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3º and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Símplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000- 110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	LUIZ CARLOS DIAS LOPES luiz.lopes@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	MARCOS AUGUSTO MONTEIRO PONTES marcos.pontes@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4º Ala Sul, CEP 50670-900, Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4255 Fax 2123-4248
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	LUIS ALBERTO PACHECO luis.pacheco@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4º and, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	NEIDIMAR TEIXEIRA NARCISO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	ROBERTO CARLOS N. DOS SANTOS roberto.santos@ibge.gov.br	Av. Beira Mar, 436, 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9º and., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj. 22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	RENAN BIRCK PINHEIRO renan.pinheiro@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11º andar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	SILVANA MARIA PAES CANGIANI PIGATO silvana.pigato@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010- 390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3228-4116
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE jose.l.albuquerque@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4729/4727
MT	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6100 – 3623-7225 / 7414 – FAX (65) 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	JOÃO ALVES DE LIMA joão-carlos.lima@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159

CEPAGRO
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E
AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Roberto Luís Olinto Ramos

REPRESENTANTES DO IBGE

Octávio Costa de Oliveira
Antonio Carlos Simões Florido
Carlos Alfredo Barreto Guedes

SUPLENTE

Júlio César Perruso
Carlos Antonio Almeida Barradas
Maxwell Merçon Tezolin Barros de Almeida

REPRESENTANTES DO MAPA

Marcelo Fernandes Guimarães
João Marcelo Intini
Eledon Pereira de Oliveira

SUPLENTE

José Benoni Carneiro
Francisco Olavo Batista de Sousa
Bernardo Nogueira Schlemper

SECRETÁRIO

Carlos Antonio Almeida Barradas